



CORONEL BARRETO

Oficial de Ligação do Exército Brasileiro junto ao Centro de Doutrina e Treinamento do Exército do Canadá.

A PRONTIDÃO DO EXÉRCITO CANADENSE

Ao longo dos últimos 30 anos, o Exército Canadense tem vivenciado importante processo de racionalização com transformações que lhe proporcionam a adequação de recursos materiais e de pessoal, a modernização e a capacitação, cujo objetivo maior é manter a Força Terrestre compatível com as necessidades do Canadá, no século XXI, e em permanente estado de prontidão.

Sua elevada capacitação profissional é alicerçada na participação em operações militares nas Primeira e Segunda Guerras Mundiais quando, em ambos os conflitos, teve seu “batismo de fogo” anterior a entrada dos Estados Unidos da América nas guerras. Posteriormente, empregou tropas no Kuwait, nos Balcãs, no Afeganistão, na Síria e no Iraque, dentre outras participações. Atualmente, além de atender às demandas em solo canadense, está desdobrado em mais de vinte operações internacionais. A experiência adquirida, aliada à eficiente reestruturação pela qual passou, direcionam os esforços da Força ao desejado estado de prontidão, mantendo-a apta ao cumprimento de suas missões, com estrutura, equipamento, armamento e treinamento adequados ao enfrentamento de ameaças, cada vez mais, complexas.



Foto 1 - Exercício Maple Resolve.

Na década de 1990, quando o Exército Canadense (CA, na sigla em inglês) empreendeu significativos esforços na participação em operações internacionais, ficaram evidenciadas graves deficiências. O período foi chamado, pelo General Rick Hiller, de década das trevas (JEFFERY, 2016). Segundo ele, faltava visão de futuro e unidade de pensamento sobre estratégias a serem seguidas, com a finalidade de transformar o Exército em uma força do tamanho certo aos compromissos do Canadá.

Segundo Gonsalves (2019), nos anos 1990, houve uma mudança significativa no desenvolvimento da doutrina no CA, sobretudo em virtude de cortes no orçamento das Forças, ao mesmo tempo em que foram aumentadas as demandas de emprego:

em 1994, o Departamento Nacional de Defesa (DND na sigla em inglês) amargou uma redução de 40% no seu orçamento. Ao mesmo tempo em que os recursos se tornavam escassos e o Exército era obrigado a reduzir o tamanho da força, surgiram novas necessidades operacionais, tais como o desdobramento nos Balcãs e a manutenção dos compromissos assumidos com a UNPROFOR [1], a IFOR [2] e a SFOR [3].

Diante das necessidades impostas pela gama de atribuições e de orçamentos de defesa que, invariavelmente, não atendiam às demandas nas condições ideais, apresentou-se o desafio de pensar o exército do futuro continuamente, para se manter o foco no tamanho do Exército e nas decorrentes capacidades e competências necessárias. Identificou-se que, para chegar a uma Força compatível com o Canadá, haveria que se considerar a intensa proliferação de tecnologias avançadas com aplicações militares, aliando-as à necessária capacitação ao seu emprego, e observando-se a volatilidade e imprevisibilidade dos ambientes operacionais. Adicionalmente, tornou-se fundamental analisar uma série de ameaças e desafios próprios das mudanças do equilíbrio global de poder, dos conflitos

“**Diante das necessidades impostas pela gama de atribuições e de orçamentos de defesa que, invariavelmente, não atendiam às demandas nas condições ideais, apresentou-se o desafio de pensar o exército do futuro continuamente, para se manter o foco no tamanho do Exército e nas decorrentes capacidades e competências necessárias...**”

modernos e assimétricos, do terrorismo transnacional, do crime organizado, dentre outros fatores que condicionam a eficiência e a eficácia do emprego das forças militares.

Com base nesses fatores, foram levantados postos-chave à implementação da *Readiness* [4] do CA: revitalização do processo de formulação e desenvolvimento doutrinário, incentivo ao desenvolvimento de projetos para reduzir o hiato tecnológico, modernização do sistema de treinamento, tudo isso condicionado às restrições políticas e materiais, decorrentes do orçamento de defesa. Segundo Mike Jeffery (2016), as mudanças pretendidas, incluindo a modernização do material de emprego militar, deveriam ocorrer sem prejuízo às atividades operacionais em curso.

Como aspectos primordiais ao desenvolvimento de um programa de prontidão, a doutrina e o treinamento ocupam posição de destaque na estrutura organizacional do CA, possuindo ligação

direta com o Comandante do Exército. Segundo Gonsalves (2019), a unificação das funções de doutrina e treinamento no Centro de Doutrina e Treinamento do Exército Canadense, sob autoridade única, foi o maior e mais importante passo na transformação, que resultou no atual Programa de Prontidão da Força Terrestre Canadense.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO EXÉRCITO CANADENSE

A estrutura organizacional do CA busca atender ao tamanho do Exército e sua necessidade de capacitação, de acordo com os compromissos do Canadá, sendo integrado pela Força Regular e Força de Reserva.

O Comando e Estado-Maior se encontram sediados no Quartel General da Defesa Nacional, em Ottawa. As unidades operacionais estão localizadas em quatro regiões geográficas, sendo a 2ª Divisão em Quebec, com sede em Montreal; a 3ª Divisão no *Western Canada*, com sede em Edmonton, a 4ª Divisão em Ontario, com sede em Toronto; e a 5ª Divisão no *Atlantic Canada*, com sede em Halifax.

A Força Regular é integrada por unidades e grandes unidades com efetivos profissionais vocacionados para o emprego em missões internacionais e, também, para as demandas no território canadense de maior relevância. Cada Divisão (2ª, 3ª e 4ª Divisões) possui um *Mechanized Brigade Group* (CMBG, na sigla em inglês), totalizando três CMBG. Cada CMBG é composto por:

- três batalhões de infantaria (dois mecanizados e um leve);
- um regimento de cavalaria;
- um regimento de artilharia;
- um regimento de engenharia de combate; e
- um esquadrão de reconhecimento.

Todas as organizações militares são adequadas para prestar serviços de apoio ao combate, tais como: comunicações, guerra eletrônica, saúde, defesa antiaérea, dentre outros.

Também como Força Regular, na 5ª Divisão Canadense, encontra-se a *Canadian Combat Support Brigade* (CCSB, na sigla em inglês) que é o centro de excelência do CA para inteligência, vigilância e reconhecimento, guerra eletrônica e operações de informação.

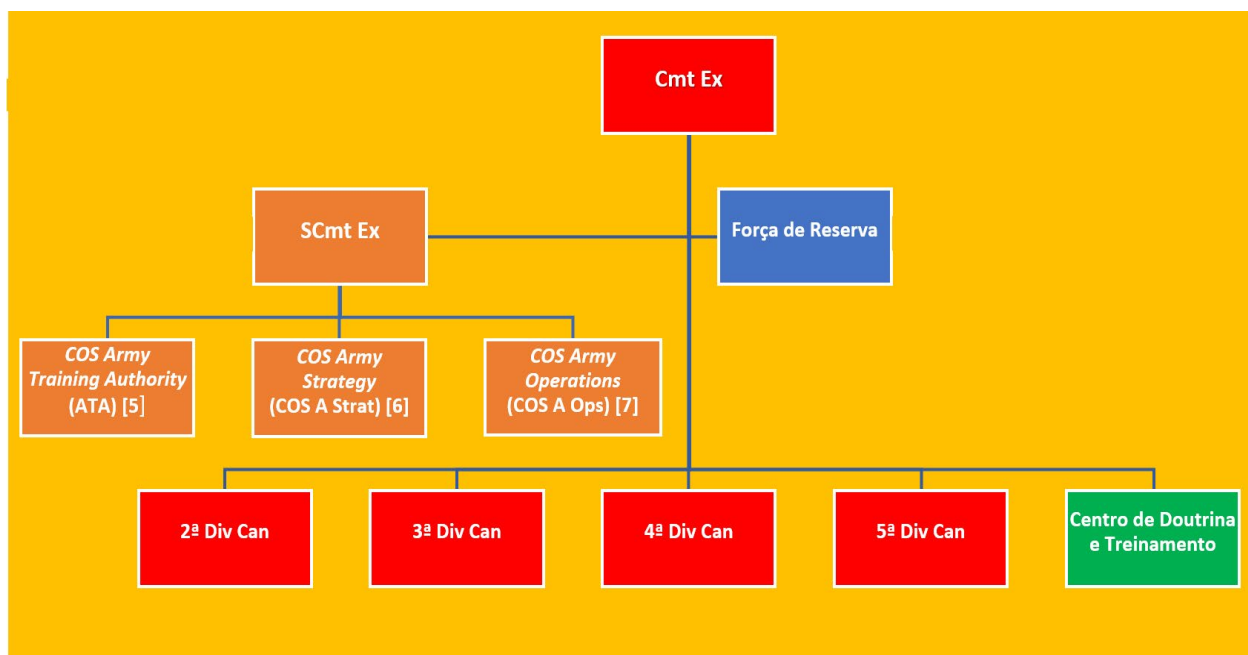


Fig. 1 - Organização simplificada do Exército Canadense.



Fig. 2 - Áreas de responsabilidade territorial.

A Força de Reserva destina-se ao emprego interno, particularmente, em tarefas relacionadas à vida vegetativa e em situações de calamidade pública e desastres naturais. Seus integrantes, via de regra, possuem jornadas de trabalho limitadas a algumas horas semanais, visto que são estudantes ou reservistas que atuam como força de trabalho nas diversas áreas civis da sociedade canadense (GONSALVES, 2019).

A Força de Reserva está organizada em 10 *Brigade Groups* subdivididos em:

- 51 batalhões de infantaria;
- 21 regimentos de cavalaria;
- 17 unidades de artilharia;
- 12 unidades de engenharia;
- 10 unidades de comunicações;
- 19 unidades logísticas;
- 4 unidades de polícia; e
- 4 unidades de inteligência.

Os *Canadian Rangers* fazem parte da Força de Reserva e destinam-se ao trabalho em regiões remotas, isoladas e costeiras do Canadá. Eles fornecem forças

móveis e autossuficientes para apoiar na segurança nacional e nas operações de segurança pública no Canadá. São divididos em cinco grupos de patrulha *ranger*, subdivididos em 179 patrulhas *ranger*, que atuam em 414 comunidades.

O Centro de Doutrina e Treinamento do Exército Canadense (*CADTC*, na sigla em inglês) possui papel relevante na estrutura da Força Terrestre canadense, visto que é responsável pelo controle de todas as atividades de treinamento individual e coletivo do *CA*. Sua organização atual é decorrente da evolução do Sistema de Doutrina e Treinamento do Exército Canadense, desenvolvida ao longo de cerca de 20 anos (GONSALVES, 2019).

Durante esse período, buscou-se construir ferramentas adequadas à manutenção de uma doutrina sempre atualizada, como forma de balizar o treinamento de um exército pronto a cumprir sua missão, sem perder oportunidades de antever as demandas de prontidão do Exército do Futuro.

Força	Efetivo	Particularidades
Força Regular	23.000	4 Brigadas
Força de Reserva	19.000	10 Brigadas
<i>Rangers</i> Canadenses	5.200	179 Patrulhas distribuídas em 414 localidades. Tais patrulhas integram a Força de Reserva e são compostas, em sua maioria, de nativos. Estão localizados em assentamentos da região norte, em certas partes do litoral e em áreas isoladas do país.
Funcionários civis	3.300	X

Quadro 1 – Efetivo do Exército Canadense.

O CENTRO DE DOCTRINA E TREINAMENTO DO EXÉRCITO CANADENSE

O plano de operações do Exército estabelece as diretrizes do Comandante do CA relativas ao desenvolvimento da doutrina militar que são emitidas ao CADTC. Traduz as necessidades de aplicação do poder de combate terrestre, do nível político-estratégico, para os níveis operacional e tático. Segundo o *Evaluation of Land Readiness* [8], o Programa de Prontidão da Força Terrestre serve de base ao treinamento do CA e está alinhado com o papel, as responsabilidades e as prioridades do governo federal e do Departamento de Defesa Nacional/Forças Armadas Canadenses. Constitui-se em um facilitador do entendimento e da compatibilização das necessidades de evolução da doutrina, de acordo com as hipóteses de emprego.

No manual de Doutrina Militar Canadense, verifica-se a doutrina como o conjunto de conhecimentos e

pensamentos que fornece orientação à solução de problemas militares em operações. Como ressalta Gonsalves (2019), o CA se mantém em permanente processo de transformação para enfrentar os desafios de segurança em um ambiente operacional contemporâneo mutável e, naturalmente, considera de extrema importância que sua doutrina continue evoluindo.

Assim sendo, pode-se inferir que a evolução da doutrina do CA está intimamente ligada aos interesses político-estratégicos de alto nível, funcionando como vetor de modernização e de desenvolvimento de capacidades, que conferem *Readiness* à Força Terrestre. O permanente estado de prontidão é fundamental para as necessidades de defesa do país, aumentando a segurança e proteção dos canadenses e apoiando a política externa e os objetivos de segurança nacional do Canadá.

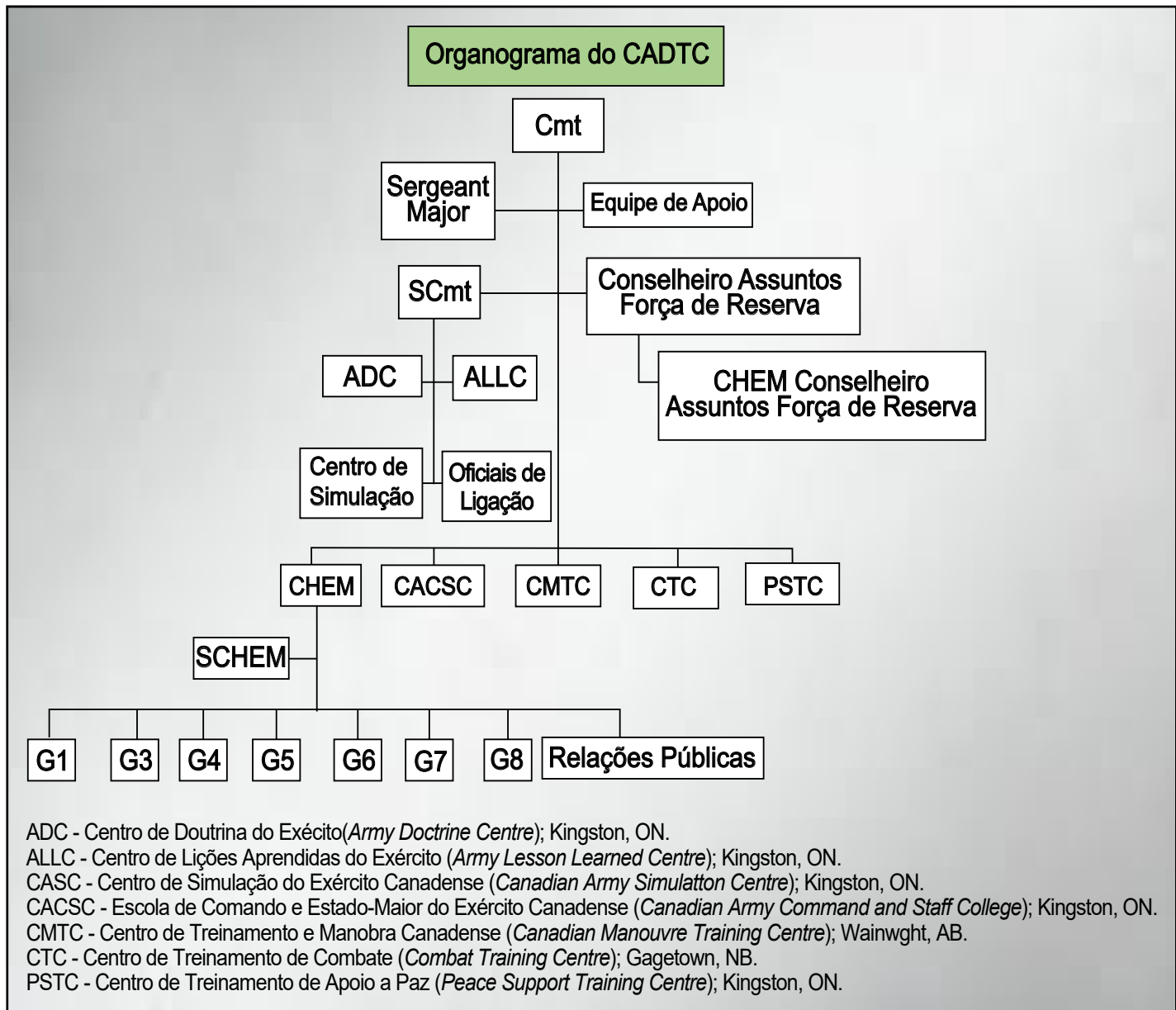


Fig. 3 - Organização simplificada do CADTC.

Nesse contexto, o CADTC tem a missão de desenvolver a doutrina militar terrestre e conduzir o treinamento em operações terrestres unificadas, ou seja, com abrangência às demais forças singulares no que concerne ao combate terrestre. Seu comandante é, também, a *Army Training Authority* (Fig. 1), sendo o responsável por todo o treinamento de operações terrestres das Forças Armadas canadenses, além de consolidar o adestramento, a doutrina, as tecnologias aplicáveis e as operações em curso.

Cabe ressaltar a característica do emprego eminentemente conjunto das Forças

Armadas canadenses, o que harmoniza e confere maior eficácia ao poder militar do Canadá. A integração rotineira das forças singulares, facilita a coordenação e a execução de missões conjuntas no dia a dia de trabalho, favorecendo o emprego em operações de combate.

O CADTC subordina o treinamento e a doutrina a uma única autoridade, resultando em uma integração otimizada dessas duas importantes vertentes. Dentre suas atribuições, destacam-se as responsabilidades pelo desenvolvimento da doutrina operacional, pela condução do treinamento individual, pelo treinamento

coletivo e pela confirmação/validação do treinamento da Divisão de Alta Prontidão por meio do exercício *Maple Resolve*. Para tanto, o *CADTC* possui quatro centros de treinamento destinados a bem conduzir a capacitação do *CA*:

➤ *Canadian Manoeuvre Training Centre (CMTC)*, em Wainright-AB, que é responsável pelo planejamento e execução do treinamento coletivo imersivo para as Forças Armadas canadenses, a fim de fornecer um amplo espectro realístico e desafiador, em ambiente operacional contemporâneo, que permita o aprendizado e a confirmação/validação das forças designadas para a fase de alta prontidão.

➤ *Combat Training Centre (CTC)*, em Gagetown-NB, que é responsável pelos cursos de treinamento individual de armas de combate baseados em cinco escolas distintas – Infantaria, Blindados, Artilharia, Tática e

Engenharia (*Canadian Armed Forces School of Military Engineering* e *Canadian Armed Forces Electrical Mechanical Engineering School*).

➤ *Canadian Army Command and Staff College (CACSC)*, em Kingston-ON, que tem o encargo de treinar oficiais do Exército nas funções de comando e estado-maior. O *CACSC* também realiza o treinamento, experimentação e simulação de combate no nível operacional.

➤ *Peace Support Training Centre (PSTC)*: é responsável por fornecer treinamento em operações de informações e em operações de paz.

Como elementos-chave no programa de prontidão da Força Terrestre, além do *CA-DTC*, as divisões canadenses ocupam papel central no treinamento e na geração de força do *CA* e são organizadas conforme o quadro a seguir:

DIVISÃO DO <i>CA</i>	COMPOSIÇÃO
<i>2nd Canadian Division</i>	- <i>5th Canadian Mechanized Brigade Group – 5 CMBG</i> , em Valcartier, integrado por unidades da Força Regular - dois <i>Canadian Brigade Group – CBGs</i> , integrados por unidades da Força de Reserva, localizados na Província de Quebec - quatro áreas de treinamento
<i>3rd Canadian Division</i>	- um <i>CMBG</i> , em Edmonton, integrado por unidades da Força Regular - três <i>CBGs</i> , integrados por unidades da Força de Reserva, localizados na região oeste do Canadá. - cinco áreas de treinamento
<i>4th Canadian Division</i>	- dois <i>CMBG</i> , em Petawawa, integrado por unidades da Força Regular - três <i>CBGs</i> , integrados por unidades da Força de Reserva, localizados na região central do Canadá, e - cinco áreas de treinamento
<i>5th Canadian Division</i>	- Várias unidades da Força Regular, em Gagetown, na Província de New Brunswick - dois <i>CBGs</i> , integrados por unidades da Força de Reserva, localizados na região do Atlântico - três áreas de treinamento

Quadro 2 - Composição das Divisões do Exército Canadense.

O conceito de prontidão gerenciada, que consta no manual *Training for Land Operation*, forneceu ao CA um ciclo no qual um terço da Força passou a estar em alta prontidão ou em operações; um segundo terço encontra-se em fase de treinamento e de preparo; e o último terço está em reconstituição. A coordenação desse ciclo é realizado por meio do Plano de Prontidão Gerenciada (*MRP*, na sigla em inglês), que sincroniza e integra tarefas correlatas à prontidão do Exército Canadense, tais como o desenvolvimento de força e os treinamentos individual e coletivo.

A PRONTIDÃO OPERACIONAL

O Exército Canadense é um instrumento fundamental ao apoio às necessidades de defesa do país, aumentando a segurança e a proteção dos canadenses, fortalecendo a política externa e assegurando os objetivos de segurança nacional. Tais compromissos exigem do CA a capacidade de operar em seu território e, junto a seus aliados, como um parceiro forte e confiável na defesa da América do Norte, bem como uma liderança em projetos no exterior para contribuir com a segurança internacional.

“ O Exército Canadense é um instrumento fundamental ao apoio às necessidades de defesa do país, aumentando a segurança e a proteção dos canadenses, fortalecendo a política externa e assegurando os objetivos de segurança nacional. ”

As forças terrestres canadenses podem ser empregadas integrando operações de nível nacional, de caráter doméstico, ou continental. Portanto, devem estar preparadas para auxiliar os departamentos municipais, provinciais/territoriais, federais ou outras áreas do governo, realizando ampla variedade de tarefas.



Fig. 4– Exercício *Maple-Resolve*.

Paralelamente, podem ser empregadas como parte de uma força expedicionária e, também, como o componente principal ou de apoio em uma campanha conjunta. Assim, o CA deve estar preparado para conduzir operações internacionais, a grandes distâncias e por longos períodos. Nesse contexto, de acordo com o manual *Training for Land Operation*, considera-se que o emprego pode se dar diante das seguintes situações: desdobramentos rápidos em resposta ou antecipação a uma crise; dissuasão ou coerção de potenciais beligerantes de nova escalada ou confronto; conduta de combate de alta intensidade para derrotar um determinado inimigo, tipicamente em conjunto com aliados; ou participação em outras atividades e campanhas, em todo o espectro de operações destinadas a estabilizar áreas de conflito, ou a realizar intervenções militares limitadas.

A principal capacidade do CA é conduzir operações de combate, quando se exige o foco em uma força terrestre treinada, equipada e preparada física e mentalmente para enfrentar uma ampla gama de desafios. A *readiness* do CA se constitui em uma valiosa ferramenta de dissuasão e projeção de poder militar, pois o mantém capacitado a conduzir grandes combates e executar missões em todo o espectro de operações, além de torná-lo apto ao emprego imediato contra forças convencionais hostis.

Conforme se observa na Figura 5, os tipos de operações e tarefas irão variar ao longo da evolução das operações. As *Full Spectrum Operations (FSO)*, na sigla em inglês) incluem operações ofensivas, defensivas, de estabilização e complementares.

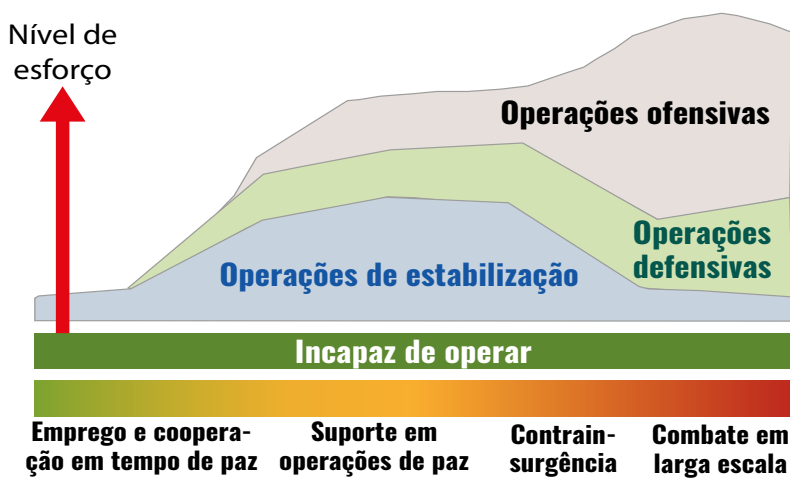


Fig. 5 - *Full Spectrum Operations*.

A fim de apresentar adequada resposta aos requisitos e às necessidades identificadas nas prioridades de defesa, nos riscos corporativos e nos planos e nas prioridades departamentais, buscou-se canalizar esforços para melhor direcionar, quantificar, medir e gerenciar a prontidão das Forças Armadas canadenses. A *Force Posture and Readiness (FP & R)* é um modelo que descreve o papel das Forças Armadas segundo o que são, onde estão, o que estão fazendo e o que estão prontas para fazer, assegurando que possam ser cumpridas missões domésticas, continentais e expedicionárias. Caracteriza, portanto, a força em relação a um conjunto de missões, estabelecendo uma relação quantificável entre a política e a direção do governo canadense, a *readiness*, e os requisitos operacionais específicos. A FP & R é o mecanismo por meio do qual o Chefe do Estado-Maior de Defesa irá dirigir as Forças Armadas no horizonte dos próximos cinco anos, permitindo a preparação para contingências, o apoio aos compromissos em andamento e a aplicação de recursos para garantir a entrega de capacidade militar com as restrições e limitações impostas no nível estratégico.

Dada a característica de emprego conjunto das Forças Armadas canadenses, o treinamento de forças conjuntas e integradas é programado de acordo com o *Integrated Training Board*, que produz o *Integrated Training Plan*, conforme estrutura de Treinamento Coletivo das Forças Armadas Canadenses.

O Exército Canadense, principal elemento das Forças Armadas em todo o espectro de operações terrestres, atua, principalmente, nos níveis 3 e 4, sendo responsável pela Geração de Força (*FG*, na sigla em inglês) polivalente, responsiva

é combativa. Utiliza o Sistema de Prontidão Gerenciado (*MRS*, na sigla em inglês) como estrutura para alinhar a visão, a estratégia, a missão, os objetivos, as tarefas e os recursos do *CA*, a fim de alcançar os objetivos de treinamento. Portanto, o *MRS* está focado na montagem, no treinamento e na manutenção de forças terrestres de prontidão elevada para as operações.

Dentre os fatores basilares da prontidão operacional, pessoal/efetivo, equipamento e treinamento, o treinamento possibilita a transformação das forças terrestres em equipes competentes, coesas, confiantes e coletivamente disciplinadas. Para tanto, o *MRS* estabelece três fases distintas que compõem o treinamento no ciclo de geração de força:

➤ a reconstituição, quando as unidades se recuperam das operações e apoiam outras unidades que se preparam para as operações;

➤ o treinamento para a alta prontidão, quando as unidades designadas para uma operação realizam o treinamento para obtenção e/ou adestramento de habilidades de combate; e

➤ a alta prontidão, quando as forças terrestres são mantidas prontas, em condições de serem empregadas ou são enviadas para uma missão.

Nessa última fase, o treinamento continuado é utilizado para manter habilidades, conhecimentos e atitudes até o momento do desdobramento das tropas. Após o início das operações, caso haja a incorporação de novos recursos, pessoal ou material, é realizado o treinamento no teatro com a finalidade de ajustá-los ao ambiente operacional.

Dentro do *MRS*, o Plano de Prontidão Gerenciada (*MRP*, na sigla em inglês) busca sincronizar e integrar todas as atividades afetas à capacitação operacional, com a finalidade de equilibrar o emprego da

“ O Programa de Prontidão do Exército Canadense é essencial para garantir o treinamento e a manutenção de equipamentos adequados à mitigação de riscos imprevisíveis de defesa e segurança, preparando uma Força altamente capaz e pronta para enfrentar os desafios futuros...” ”

combinação certa de recursos, no lugar e momento certos, produzindo efeito eficiente e eficaz. O *MRP* atribui forças terrestres a cada fase do *MRS* e gerencia ajustes, conforme necessário, permitindo o alinhamento anual de tarefas de treinamento aos respectivos recursos, de acordo com o plano de operações.

A 3ª Divisão Canadense foi responsável pela alta prontidão de 1º de julho de 2019 a 30 de junho de 2020. Ao longo de um ano, seu treinamento para alta prontidão, que teve início em 1º de julho de 2018, foi sendo consolidado por meio de exercícios no terreno, com destaque para:

➤ *Unified Resolve*, 1ª fase (19 a 30 de setembro de 2018);

➤ *Paratus Ram* (16 a 18 de novembro de 2018);

➤ *Virtual Ram* (18 a 23 de novembro de 2018);

➤ *Unified Resolve*, 2ª fase (2 a 7 de fevereiro de 2019);

➤ *Ornery Ram* (1º de abril a 2 de maio de 2019); e

➤ *Maple Resolve* (8 a 25 de maio de 2019).

Durante a fase de Alta Prontidão, a 3ª Divisão contribuiu com desdobramento de tropas nas Operações *Reassurance* (Polônia), *Unifier* (Ucrânia), *Impact* (Iraque) e *Lentus* (suporte a operações domésticas), além do envio de tropas para outras localidades, como Afeganistão, Letônia e Mali.

Dentre os exercícios realizados, o *Maple Resolve* (Ex MR) destina-se a validar o treinamento da brigada designada para a alta prontidão. Trata-se de uma atividade de dupla ação, conduzida pelo *CMTC*, na qual cerca de 5,5 mil militares são testados quanto à sua capacidade de integração com aliados, organizações não-governamentais e outras forças canadenses. Em 2019, foram investidos mais de US\$ 34 milhões de dólares e houve a participação dos exércitos australiano, britânico, francês e norte-americano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Exército Canadense considera que o ambiente futuro é desafiador, exigindo permanente modernização da base doutrinária, do suporte tecnológico e da capacitação de competências. Diante dessa realidade, o seu programa de prontidão é essencial para garantir o treinamento e a manutenção de equipamentos adequados à mitigação de riscos imprevisíveis de defesa e segurança, preparando uma Força altamente capaz e pronta para enfrentar

os desafios futuros. Adequadamente treinada, equipada e em permanente estado de prontidão, ficará em condições de apoiar as necessidades de defesa do Canadá, em operações conjuntas e combinadas complexas, bem como auxiliar as autoridades civis em segurança doméstica e emergências.

A impossibilidade de manter todo o Exército Canadense em alta prontidão, em todos os momentos e para todos os tipos de operações, confere ao Sistema de Prontidão Gerenciado significativa importância. Oferece uma abordagem cíclica à geração de força, racionalizando os recursos com base em padrões mensuráveis e níveis de treinamento a serem atingidos. Tornou-se essencial não apenas para o treinamento, mas também para sincronizar a disponibilidade de recursos do Exército, promovendo o gerenciamento de força e permitindo o uso mais eficiente do pessoal, dos equipamentos, além da incorporação contínua de novos recursos.

O decorrente alinhamento da visão, estratégia, missão, objetivos, tarefas e recursos do Exército tem por finalidade alcançar o mais alto nível de prontidão, dentro do ambiente operacional atual e futuro. A prontidão gerenciada mantém o Exército em condições de atuar em toda a gama de possibilidades de emprego operacional, bem como ter a capacidade de reagir a contingências imprevistas. ■

REFERÊNCIAS

- CANADÁ. Land Force Doctrine and Training System Headquarters. *Restructuring Implementation Plan*. 2000.
- CANADÁ. Land Force Doctrine and Training System Headquarters. *Army Training Review – Operation Order 01*. Janeiro 2012.
- CANADÁ. Canadian Army Land Warfare Centre. *Waypoint 2018: The Canadian Army Advancing Toward Land Operations 2021*. Kingston, ON, 2015.
- DEPARTMENT OF NATIONAL DEFENSE. *Canadian Forces Joint Publication CFJP – 01*. Canadian Military Doctrine. Ottawa, ON, 2009.
- DEPARTMENT OF NATIONAL DEFENSE. *Canadian Forces Joint Publication CFJP– A1*. Doctrine Development Manual. Ottawa, ON, 2013.
- DEPARTMENT OF NATIONAL DEFENSE. *Army Doctrine Publication*. Doctrine Development Manual, 1st Edition (DRAFT).
- DEPARTMENT OF NATIONAL DEFENSE. *Army Doctrine Publication B-GL-300-000/FP-00. Canada’s Army*. Ottawa, ON, 1998.

- DEPARTMENT OF NATIONAL DEFENSE. Army Doctrine Publication B-GL-300-001/FP-001. **Land Operations**. Ottawa, ON, 2008.
- DEPARTMENT OF NATIONAL DEFENSE. Army Doctrine Publication B-GL-300-008/FP-001. **Training for Land Operation**. Ottawa, ON, 2014.
- DEPARTMENT OF NATIONAL DEFENSE. **Army Operation Plan Fiscal Year 2018/2019 V1**
- CANADÁ. Revista Canadian Army Today. <https://canadianarmytoday.com/>
- CANADÁ. **The Canadian Army of Today** – Canadian Army. <http://www.army-armee.forces.gc.ca/en/about-army/organization.page>
- CANADÁ. Terminologia e banco de dados linguísticos. <http://www.btb.termiumplus.gc.ca/>
- GONSALVES, Rudimar. **O Sistema de Doutrina e Treinamento do Exército Canadense**. Doutrina Militar Terrestre, 19ª Ed. Brasília, DF, 2019.
- JEFFERY, Mike. **Doctrine Development in Canada's Army in the 1990s**. The Canadian Army Journal, Kingston, ON, Vol. 17.1, 2016.
- WYNNYK, Paul. **Canadian Army Overview**. 2018.

NOTAS

- [1] A *United Nations Protective Force (UNPROFOR)* foi inicialmente estabelecida, na Croácia, para garantir a desmilitarização de áreas designadas. O mandato foi posteriormente alargado à Bósnia e Herzegovina, a fim de apoiar a prestação de assistência humanitária, ajuda e monitoramento de zonas de exclusão aérea e zonas de segurança. O mandato foi posteriormente alargado à antiga República Iugoslava da Macedônia para monitoramento preventivo em áreas de fronteira.
- [2] A *Implementation Force (IFOR)* foi uma força de manutenção da paz multinacional liderada pela NATO na Bósnia e com duração de um ano, de 20 de dezembro de 1995 a 20 de dezembro de 1996, sob o codinome *Operation Joint Endeavour*.
- [3] A *Stabilization Force (SFOR)* foi uma força de manutenção da paz multinacional liderada pela NATO e enviada para a Bósnia e Herzegovina depois da Guerra da Bósnia.
- [4] Segundo o Manual *Training for Land Operations*, B-GL-300-008-FP-001, 2014-06-14, p.2-2-3, Operational Readiness é o permanente estado de prontidão das tropas do Exército Canadense atingido por meio do Programa de Prontidão da Força Terrestre Canadense. A prontidão operacional baseia-se na capacidade de fornecer recursos militares adequados e oportunos, sendo função de três fatores: pessoal (efetivos/força, níveis de qualificação e capacidade de emprego em função da saúde física e mental), equipamento (disponibilidade e estado de manutenção) e treinamento (individual e coletivo).
- [5] *COS Army Training Authority* é responsável pelo planejamento e coordenação de toda a doutrina e treinamento militar terrestre, sendo também o Comandante do *Canadian Army Doctrine and Training Centre (CADTC)*.
- [6] *COS Army Strategy* é responsável pelo desenvolvimento das estratégias do Exército Canadense que visam atingir seus objetivos definidos pela “Visão do Exército” em consonância com a Estratégia de Defesa Nacional, projetando o “Exército do Futuro”.
- [7] *COS Army Operation* é responsável pelo planejamento e coordenação das operações correntes.
- [8] O *Evaluation of Land Readiness* é o relatório que apresenta os resultados da avaliação do Programa de Prontidão da Força Terrestre no período de 2013-2018, evidenciando sua eficiência e relevância. Verificou-se que havia uma necessidade contínua de gerar e empregar forças terrestres, sendo o Exército Canadense o elemento principal das Forças Armadas em todo o espectro de operações terrestres, desde a ajuda humanitária doméstica e em desastres naturais, até missões de combate internacionais.
- [9] O *Peace Support Training Centre* é responsável por fornecer treinamento em operações de paz às Forças Armadas Canadenses, aos outros departamentos governamentais e a militares estrangeiros, designados a participar de missões da Organização das Nações Unidas.

SOBRE O AUTOR

O Coronel de Infantaria Ivon Barreto Leão é o Oficial de Ligação do Exército Brasileiro junto ao Centro de Doutrina e Treinamento do Exército do Canadá. Foi declarado aspirante a oficial, em 1992, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), estabelecimento de ensino no qual foi instrutor. É mestre em Ciências Militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) e em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO). Participou como observador militar na Missão da Organização das Nações Unidas na Costa do Marfim (UNOCI). Foi oficial de estado-maior do Comando Militar do Nordeste, do BRABAT 1/14 na MINUSTAH e assessor parlamentar do Gabinete do Comandante do Exército. Comandou o 5º Batalhão de Infantaria Leve, sediado em Lorena-SP (barreto.ivon@eb.mil.br).